

# ÍNDICE

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	3
<b>CAPÍTULO I – Reflexões sobre o Estado Novo</b> .....	5
1. Caracterização política e social do Estado Novo.....	5
2. Algumas notas sobre o Estado Novo e a Educação.....	7
3. O Estado Novo e a implementação da Educação Física.....	7
<b>CAPÍTULO II – O Século XX e a Mulher</b> .....	9
1. A Mulher em Portugal no Estado Novo.....	9
<b>CAPÍTULO III – A Mulher e o Desporto</b> .....	12
1. Personalidades Femininas que se destacaram em Portugal, no período de 1940 a 1944.....	15
<b>CAPÍTULO IV – Análise da Fonte</b> .....	19
1. Caracterização da revista <i>Stadium</i> .....	19
2. A presença Feminina na Revista.....	20
<b>CONCLUSÕES</b> .....	48
<b>FONTES E BIBLIOGRAFIA</b> .....	50

# ÍNDICE DE GRÁFICOS E QUADROS

## GRÁFICOS

<b>GRÁFICO I</b> – Referências sobre a prática desportiva feminina, nos anos de 1940 a 1944....	20
---	----

## QUADROS

<b>QUADRO I</b> – Referências sobre a prática desportiva feminina no ano 1940.....	22
<b>QUADRO II</b> – Referências sobre a prática desportiva feminina no ano 1941.....	24
<b>QUADRO III</b> – Referências sobre a prática desportiva feminina no ano 1942.....	27
<b>QUADRO IV</b> – Referências sobre a prática desportiva feminina no ano 1943.....	28
<b>QUADRO V</b> – Referências sobre a prática desportiva feminina no ano 1944.....	35
<b>QUADRO VI</b> – Número e Tipo de Referências sobre a prática desportiva feminina entre 1940 a 1944.....	45
<b>QUADRO VII</b> – Quadro geral de referências sobre a prática desportiva feminina entre 1940 a 1944.....	46

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho monográfico foi realizado no âmbito do seminário de História da Educação Física Contemporânea em Portugal e o tema foi-nos proposto pelo seu Coordenador, Professor Doutor António Gomes Ferreira.

Todo o conhecimento passado permanece desconhecido por quem dele não fez parte. Dessa forma, e na continuação dos estudos já realizados nesta Faculdade sobre esta temática, através da leitura de uma revista da especialidade – Revista *Stadium*, procurámos compreender qual foi a participação da Mulher no Desporto nos anos de 1940 a 1944.

O objectivo deste trabalho é dar a conhecer a relação que existia entre a Mulher e o Desporto em Portugal nesse período, sem nunca esquecer que devemos ter em conta o contexto político-social em que o país se encontrava. Nesse sentido consideramos importante formular algumas questões: Qual o contexto político-social do país neste período? Qual o papel atribuído à mulher na sociedade no período de 1940 a 1944? Qual a importância do desporto para a mulher e quais eram as personalidades femininas que ao nível desportivo se destacavam de destaque da época a nível desportivo? Quais as modalidades mais praticadas? Será que havia abandono da modalidade por parte das atletas? Quais eram os principais motivos?

Estas são um conjunto de questões que formulámos e que irão orientar o nosso trabalho. Depois de seleccionarmos a informação que nos havia de servir para responder a estas questões, procurámos enquadrá-la e utilizá-la no sentido de a tornar compreensível e de satisfazer as nossas pretensões.

A revista *Stadium* foi a fonte da nossa investigação. Era uma revista semanal, de tiragem nacional, que se interessava unicamente por fenómenos desportivos. Para consultar esta revista recorreremos aos arquivos da Biblioteca Municipal de Coimbra e da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra. Para além disto, foi necessário realizar uma pesquisa sobre bibliografia relacionada com a História de Portugal e sobre a Educação Física e Desporto, assim como outros artigos que nos ajudassem a compreender melhor os benefícios da prática de actividade física. Depois de consultar a bibliografia e ter recolhido os elementos necessários, num outro momento, passámos à sua análise e reflexão escrita.

A metodologia por nós utilizada foi de natureza quantitativa e qualitativa. A parte quantitativa diz respeito à recolha e contabilização dos dados e a posterior construção dos quadros de análise. A parte qualitativa expressa-se pela análise das referências recolhidas.

O estudo encontra-se dividido em quatro capítulos. No primeiro, que designámos *Reflexões sobre o Estado Novo*, para além de fazemos uma caracterização político-social do Estado Novo, debruçámo-nos sobre o Estado Novo e a Educação em geral e sobre a importância dada à Educação Física em particular. No segundo capítulo, reflectimos sobre o *Século XX e a Mulher*. No terceiro, que designamos por, *A Mulher e o Desporto*, após uma breve análise da participação da mulher no desporto, colocamos em destaque as personalidades femininas que se evidenciaram no período em estudo (1940-1944). No quarto capítulo, analisamos a fonte – a revista *Stadium*, em que fundamentamos o nosso estudo. Aqui, para além de fazermos a sua caracterização, também realizamos a análise dos dados recolhidos, tarefa onde procuramos interpretar, a situação do desporto feminino em Portugal nos anos de 1940 a 1944.

Ao finalizar o trabalho que nos propusemos realizar, aceitamos, na nossa modéstia, que ele será mais um contributo para compreender a evolução da participação da mulher no desporto em Portugal, num determinado período do século XX. Para além disso e através dele, também é possível identificarmos alguns aspectos relativos à mulher na sociedade.

# CAPÍTULO I

## REFLEXÕES SOBRE O ESTADO NOVO

No âmbito da historiografia nacional, o período que se seguiu a um sistema liberal designado por 1.<sup>a</sup> República, encontra as suas raízes em movimentos que se foram estabelecendo em vários países europeus, onde são ensaiadas diversas experiências de cariz autoritária. Em todos os casos, ocorriam, ainda que de forma incerta, processos de transição, complexos e mais ou menos prolongados que haveriam de implementar em alguns países da velha Europa, regimes governativos totalitários do tipo fascistas.

### 1. CARACTERIZAÇÃO POLÍTICA E SOCIAL DO ESTADO NOVO

A designação de Estado Novo ficou assinalada na história portuguesa contemporânea do século XX como um regime político que se instalou e que governou em Portugal até ao golpe militar que o depôs em 25 de Abril de 1974. Decorria o ano de 1930, quando, fruto de novas orientações políticas e administrativas o então Presidente do Conselho de Ministros, António de Oliveira Salazar, num longo discurso à Nação, traçou as linhas mestras de um programa de reconstrução nacional, de um País depauperado e mergulhado numa grave crise económica e social.

Na prática, as iniciativas estruturantes do novo regime, propunham-se atingir três grandes objectivos:

- Fundar uma nova ordem jurídica-política baseada na autoridade do Estado e na supremacia do poder executivo;
- Definir um novo quadro nas relações da metrópole colonizadora com o império colonial;

- Institucionalizar uma nova organização económica e novas relações de trabalho, tuteladas pelo poder executivo, donde emanava a autoridade e a definição dos «superiores interesses nacionais», para os quais, capital e trabalho deviam concorrer de um modo não antagónico<sup>1</sup>.

De forma simples e esbelta o novo regime político pretendia criar as condições que lhe permitissem afirmar-se, consolidar-se e permanecer na sociedade portuguesa. Através delas desejava reinstaurar a ordem pública, restabelecer a economia e as finanças tão depauperadas dos finais da Iª República.

Contudo, se no plano político nacional a situação se poderia considerar estável, pelas razões apontadas, donde emerge o controlo do sistema governativo vigente, as notícias de política internacional não permitiam uma euforia capaz de satisfazer os mais incautos. Nos finais da década de 30, o despojar de dois conflitos internacionais – a Guerra Civil espanhola (1937-1940) e o início da 2.ª Grande Guerra Mundial (1939-1945) – influenciaram o rumo do progresso que Portugal conheceu durante os anos precedentes. As contingências impostas pelo rumo desses acontecimentos internacionais não deixaram de criar “problemas para a continuidade e sobrevivência do Estado Novo e eles viriam, de facto a ocorrer, mas já depois de terminada a guerra e no seguimento de uma transformação, mais aparente do que real, e transitória que Oliveira Salazar teve necessidade de imprimir à orientação política do regime”<sup>2</sup>.

Governando de forma algo austera, seguindo a trilogia Deus, Pátria e Família as décadas em que decorre a acção do Estado Novo caracterizam-se, por razões estruturais e por alterações conjunturais por um aumento da intervenção do Estado na economia. Pretendia-se deste modo a estabilização financeira e monetária, já que se considerava ser esta a base para a renovação e o progresso do país. Neste aspecto, sobressai a política de obras públicas e infra-estruturas levadas a cabo pelo Estado Novo a qual foi, nos aspectos económicos, considerada um elemento de referência, só possível devido à estabilização financeira.

---

<sup>1</sup> Rosas, F. (1992). “Portugal e o Estado” in *Nova História de Portugal*, Dir. Joel Serrão e A. H. Oliveira Marques, Vol XII, Editorial Presença, p. 27.

<sup>2</sup> *Idem, ibidem*, p. 55.

## 2. ALGUMAS NOTAS SOBRE O ESTADO NOVO E A EDUCAÇÃO

No campo da educação, à semelhança do que se passou noutras áreas, a acção do Estado Novo pautou-se pela raiz doutrinária em que alicerçou a sua actuação e que pode ser compreendida através das expectativas pessoais e das dinâmicas colectivas que se desencadearam. O sistema educativo, que ao longo das décadas foi o esteio da educação no nosso país, contribuiu para a interiorização de um modelo de sociedade em todo consentâneo com projectos unificadores no plano político, simbólico e cultural. Por exemplo, a implementação de um livro único de leitura para a escola primária, no sentido de que a actividade pedagógica fosse desenvolvida através de textos incentivadores de uma mentalidade nacionalista e cristã, era, no dizer de Rómulo de Carvalho<sup>3</sup> “um robusto alicerce à construção ideológica” que se pretendia estimular. Na educação, “os objectivos apontados à Escola pelo Salazarismo pretendiam combater as «aberrações» que o liberalismo e a República haviam inculcado na mente popular”<sup>4</sup>.

## 3. O ESTADO NOVO E A IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Na área da Educação Física, apesar da existência de muitos partidários do regime que continuavam a defender uma dicotomia corpo – alma, verificamos que foi durante o Estado Novo que se assistiu à condução de uma política educativa tendente à afirmação desta área do saber<sup>5</sup>. É, deste modo, e como afirma António Gomes Ferreira “que foi com o Estado Novo que o ensino da Educação Física ganhou visibilidade institucional, tendo-se imposto no sistema educativo no âmbito das escolas do ensino secundário”<sup>6</sup>.

Reconhecendo a existência de uma certa dinâmica pedagógica no ensino, não podemos deixar de salientar que este regime político soube aproveitar a disciplina de

---

<sup>3</sup> Carvalho, R. (1985). *História do Ensino em Portugal*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, p. 766.

<sup>4</sup> Mónica, F. (1978). *Educação e Sociedade no Portugal de Salazar*. Lisboa, Editorial Presença, p. 131.

<sup>5</sup> Ferreira, A. G. (2002). “A Educação Física no Ensino Secundário durante o Estado Novo” in *Revista Portuguesa de Pedagogia*. Ano 36, n.ºs 1, 2 e 3, FPCE-UC, pp. 221-222.

<sup>6</sup> *Idem ibidem*, p. 222.

Educação Física para sustentar as suas fortes convicções ideológicas. Neste sentido, não só assistimos à “instrumentalização da Educação Física com o objectivo de que ela servisse o desígnios formativos do regime”<sup>7</sup>, como também “à valorização do *psicologismo* e do *pedagogismo* em simultâneo com o *desportivismo*”<sup>8</sup>, correntes metodológicas do ensino da Educação Física, que vieram romper com a ala mais tradicionalista da formação inicial dos profissionais da disciplina.

Como factos mais salientes de obras estruturais em que se consubstanciou esta afirmação, são de referir a criação do Instituto Nacional de Educação Física e o início da construção do Estádio Nacional. A primeira, assume determinada importância já que foi nesta emblemática instituição que teve início a formação institucionalizada de professores de Educação Física, segundo um modelo pedagógico que, simultaneamente, procurava integrar os pressupostos dos conhecimentos da medicina e da organização militar. A segunda, ganhava expressão por ser para a época, uma obra de grande vulto no âmbito desportivo nacional e criada num estilo arquitectónico onde está bem patente a afirmação do regime.

---

<sup>7</sup> *Idem ibidem*, p. 222

<sup>8</sup> *Idem ibidem*, p. 222

## CAPÍTULO II

### O SÉCULO XX E A MULHER

A designação “século das mulheres”, provém do aumento de produção historiográfica que durante o séc. XX foi produzida e dedicada à condição feminina. Foi através dela, que paulatinamente as mulheres foram adquirindo direitos fundamentais que até aí pertenciam aos homens, como o direito de voto e o direito ao trabalho remunerado fora do lar. É assim que se percebe, que a história das mulheres no século XX, é a história da sua emancipação e da sua luta pela igualdade de direitos, contudo isso não se verificou simultaneamente e à mesma escala em todos os países e continentes. Todavia, compreendemos que as conquistas que as mulheres obtiveram em vários domínios não estão finalizadas, por isso não devemos torná-las em si mesmo um objecto de história, mas sim retirá-las da sombra em que sempre permaneceram, incorporando-as num todo relacional que aborde a sociedade em todos os seus componentes. A este propósito, Françoise Thébaud, considera que essa construção conjuntural, não pode limitar-se apenas a “um espaço verdadeiramente comum aos homens e às mulheres, mas um espaço em que a igualdade dos direitos e das oportunidades preserve a diferença de identidades”<sup>9</sup>.

#### 1. A MULHER EM PORTUGAL NO ESTADO NOVO

Na ideologia do Estado Novo, os conceitos de cidadão e cidadã eram tratados de forma abstracta, por isso não lhe podemos dar qualquer relevância. O mais importante era a existência de “grupos naturais necessários à vida individual e que constituem a sociedade política”<sup>10</sup>. Assim, é apenas enquanto membro do grupo

---

<sup>9</sup> Thébaud, F. (1991). “Introdução”, in *História das Mulheres no Ocidente – O Século XX*, vol. 5, Porto, Edições Afrontamento, p. 9.

<sup>10</sup> Belo, M. (1987). *O Estado Novo. Das origens ao fim da autarcia (1926-1959)*, vol 2. Lisboa, Editorial Fragmentos.

social – a família, que a mulher tem a sua existência e adquire protagonismo, já que é esse grupo social, um dos pilares em que se edifica a ideologia Salazarista.

Uma leitura atenta à Constituição de 1933, que enunciava a igualdade dos cidadãos perante a lei, negava contudo, privilégios de nascimento, sexo e condição social, entre outros, não deixava de fazer as devidas ressalvas relativamente à mulher, em virtude das suas “diferenças provenientes da sua natureza e do bem da família”<sup>11</sup>. Nela, as referências à mulher estão constantemente associadas a valores morais e relacionadas com a família que o regime do Estado Novo procurou instituir e sustentar através de organizações como a Obra das Mães e a Mocidade Portuguesa Feminina. Contudo, em nome da natureza, o Estado Novo também negou às mulheres a sua igualdade para como os homens, em todos os seus aspectos.

A ideologia política do regime Salazarista procurava edificar uma nova sociedade que assentava em três pilares e valores fundamentais: Deus, Pátria e Família. Contudo para instituir este modelo social propagandeava-se um ideal - tipo de família, donde sobressaem três elementos: o pai, a mãe e os filhos. É neste quadro que a mulher aparece não só com o papel de mãe, como também de auxiliar do marido, na realização das tarefas do lar. A “mulher-mãe-dona-de-casa” é enaltecida pelo Estado, que estabelecia o paralelo entre a arte de gerir a casa e a arte de a governar. No entanto, o seu papel, no seio da família é quase o de simples intermediária entre o pai e os filhos e o de cumpridora das tarefas domésticas. O trabalho fora de casa não era aconselhado, principalmente o realizado em indústrias. A mulher, quer fosse casada ou solteira era sempre a mulher doméstica, dedicada ao lar, a esposa submissa e alegre. Encarava portanto, que a árdua tarefa de exercer uma profissão fora do aconchego do lar, com fins lucrativos com vista a sustentar a família, devia caber exclusivamente ao Homem e que a mulher devia remeter a sua presença a funções meramente domésticas, de controlo do lar de modo a beneficiar as relações familiares. Como Oliveira Salazar afirma, “*Deixemos, portanto, o Homem a lutar com a vida no exterior, na rua...E a mulher a defendê-la, a trazê-la nos seus braços, no interior da casa...*”<sup>12</sup>. Ele defendia, que o sustento de uma família devia ser sempre proveniente de todo o esforço e dedicação do Homem da família e nunca ser adquirido pelo trabalho dispendido de uma mulher casada ou

---

<sup>11</sup> Constituição publicada em 11 de Abril de 1933, Art 5.º.

<sup>12</sup> Pimentel, I. (2001). *História das Organizações Femininas no Estado Novo*, Lisboa, Temas e Debates, p. 27.

mesmo solteira. Pretendia deste modo, erradicar por completo a concorrência feminina no mercado de trabalho, mercado esse onde já existia desemprego e em que algumas empresas se aproveitavam dessa participação, assim como a de crianças, para terem acesso a mão-de-obra mais acessível.

Salazar, no entanto, não reencaminhava para o lar ou para as actividades ditas femininas todas as mulheres. Uma minoria era reconhecida pelas suas capacidades intelectuais. Salazar preferia trabalhar com intelectuais, de preferência solteiras e atribuía-lhes alguns cargos de responsabilidade no aparelho ideológico do regime. As intelectuais eram, no entanto, uma minoria, pois o analfabetismo era a situação mais comum entre as mulheres. Ao contrário do que se verificou na Itália de Mussolini ou na Alemanha de Hitler, em Portugal não houve restrições das mulheres ao ensino, porém o número de mulheres no ensino secundário e superior era bastante inferior ao dos homens, tendência que diminuiu ligeiramente apenas nos anos 60.

Salazar não afastou as mulheres cultas e, inclusivamente, aceitou e favoreceu a participação de mulheres solteiras na administração pública e na acção política, o que “atenuava um pouco a campanha pública em volta do modelo de mulher-mãe, valorizando antes a espiritualidade das mulheres face aos homens e à nação<sup>13</sup>. Estas mulheres que atingiam estudos mais elevados, faziam parte de uma elite urbana pois a sociedade portuguesa fortemente ruralizada tornou-se também marcadamente dualista. Verificavam-se diferenças significativas entre a população rural (a maioria), e as elites económicas, políticas e sociais urbanas.

A disparidade existente entre as mulheres que viviam no campo e a elite urbana era gritante parecendo duas realidades de países diferentes. Por exemplo, nos centros urbanos as meninas e as jovens para além de irem à escola tinham também a possibilidade de praticar ginástica num clube ou associação. Começavam a ser frequentes os eventos desportivos femininos, corridas de bicicleta, natação etc. No campos as meninas e as jovens ajudariam as mães nas tarefas domésticas e agrícolas, não tendo, portanto, muitas possibilidades alternativas, para além de como ilustra o Livro da Primeira Classe, brincar com bonecas, imitando as tarefas de mãe e dona de casa.

---

<sup>13</sup> Maria, F. (2000). “Quando as enfermeiras não podiam casar”. A luta das enfermeiras e telefonistas portuguesas pelo direito ao matrimónio. in Revista do Jornal O Público, 5 Março, pp. 48-53.

## CAPÍTULO III

### A MULHER E O DESPORTO

Quando pretendemos falar da história da mulher no desporto, não o podemos fazer sem deixar de acompanhar o seu percurso na sociedade, onde preconceitos têm limitado o seu papel social. Compreende-se pois que ao longo da história, a mulher nunca usufruiu de uma ilimitada participação desportiva, por causa dos mitos subjacentes à sua condição social, ou eventualmente, da fragilidade da sua feminilidade.

Já na Antiguidade Clássica, a participação da mulher nos festivais era regulamentada, existindo a proibição formal de participação nos Jogos Olímpicos<sup>14</sup>, quer como atleta, quer como espectadora. Aquela que desrespeitasse esta regra era severamente punida, sendo que essa punição corresponderia à pena de morte. Como é do conhecimento geral, um dos argumentos para que os atletas participantes nos Jogos se apresentassem praticamente despidos, residia na necessidade de existir um maior controlo sobre eles, de modo a evitar a participação das mulheres.

Alguns séculos mais tarde, durante a Idade Média, a exclusão das mulheres das práticas físicas não só se manteve, como inclusivamente acabou por se revestir de novas formas. Nessa longínqua época da nossa história, já era permitida a presença das mulheres como espectadoras às actividades desportivas medievais (as Justas e os Torneios), contudo, as competições apenas eram permitidas aos homens.

Se o Renascimento é de facto, um tempo de reposição de antigas práticas da Antiguidade Clássica, no que diz respeito à participação da mulher nas actividades desportivas, não se pode dizer que tivesse havido alterações significativas. Às mulheres estavam reservadas tarefas que tinham a ver com o “orar, o fiar e o cozinhar”.

---

<sup>14</sup> Que embora não fossem os únicos realizados eram os mais importantes.

O evoluir conjuntural dos tempos e a passagem para o “século das Luzes” não veio alterar este *statuo quo*, antes pelo contrário, às mulheres que ousassem praticar jogos que fossem para além dos tradicionais praticados na corte palaciana, seriam consideradas de má índole.

Com a transição para os tempos contemporâneos, os estudos apontam para esforços no sentido de virem a integrar a mulher nas correntes de inovação pedagógicas, que visam pôr fim a um pensamento social maioritário e altamente discriminatório para a mulher.

Como é do nosso conhecimento, a progressiva implementação da Revolução Industrial, veio possibilitar o aumento dos tempos de lazer. Assim é, principalmente, a partir do séc. XIX que na Europa, o desporto vai adquirindo o protagonismo de uma actividade de lazer preferida pelos grupos sociais privilegiados, nomeadamente, em Inglaterra. Contudo, o ideal vitoriano não sendo propício às práticas das actividades físicas, marcava-se por uma certa oposição à prática do desporto, quer masculino, quer feminino. Deste modo, as mulheres, impossibilitadas da participação em actividades desportivas, cultivavam a sua imagem de feminilidade na aparência de uma figura delicada, frágil e elegante, qualidades essas nada consentâneas com os aspectos subjacentes à prática das actividades físicas, onde se procurava o desenvolvimento das capacidades física gerais (condicionais e coordenativas).

Já no séc. XX, nas sociedades ocidentais, temos assistido a um evoluir de uma crescente aceitação e participação das mulheres no desporto. Cremos que a razão para esta mudança se encontra no esbatimento de muitos mitos que, ao longo dos tempos, contribuíram para manter as mulheres afastadas das práticas desportivas. As ideias de que o desporto masculinizava as mulheres, ou que a prática desportiva era perigosa para a saúde, ou, ainda, de que as mulheres não se interessavam pelo desporto e quando o praticavam eram demasiado desajeitadas para o levarem a sério, foram concepções que caíram em desuso e que hoje estão perfeitamente ultrapassadas.

Ao efectuarmos o nosso estudo, chegámos à conclusão de que ao longo dos anos existiu um aumento da participação feminina a nível desportivo. Esse fenómeno pode ter ocorrido devido à intervenção de um médico da altura, que através das suas

crónicas ajudou a desmistificar esses mitos que afastavam as mulheres da prática desportiva.

Ele redigiu uma crónica que posteriormente foi publicada pela *Stadium*, onde apresentava os benefícios da prática desportiva para a mulher. Através de exercícios físicos a mulher tinha a capacidade de adquirir os mesmo benefícios que os homens. Para ele, a prática de exercício físico por parte dos jovens, sejam eles homens ou mulheres, permite o aumento da tonicidade dos órgãos e um melhor desenvolvimento ósseo. Este melhor desenvolvimento ósseo será benéfico para a mulher no futuro, segundo este médico ela estará mais preparada para ser mãe.

Como ele próprio afirma “*O desenvolvimento físico dos jovens aumenta a tonicidade dos seus órgãos e desenvolvendo o sistema ósseo contribuirá para mais tarde evitar possíveis dificuldades no seu papel de mãe*”<sup>15</sup>.

Porém, na actualidade os benefícios que o desporto é capaz de proporcionar são sem dúvida mais abrangentes. A Actividade Física Regular só beneficia a saúde, ajudando na prevenção de doenças cardiovasculares, diabetes, obesidade, hipertensão, osteoporose, desordens emocionais (ansiedade, depressão, etc...) e alguns tipos de cancro, contribuindo grandemente para a redução das causas de mortalidade e morbidade das populações<sup>16</sup>.

A Actividade Física Regular assume também um papel importante em termos psicológicos, contribuindo para o aumento da auto-estima, reduzindo os níveis de ansiedade e eventuais sentimentos depressivos, proporcionando uma sensação de bem-estar<sup>17</sup>.

Podemos ainda referir que a prática regular de actividade física proporciona para além de benefícios físicos e psicológicos, benefícios económicos. Os indivíduos que participam em programas de actividade física regular, recorrem menos vezes aos serviços de saúde, têm menor taxa de absentismo e são mais produtivos, beneficiando a sociedade em geral<sup>18</sup>. Isto explica-se pelo facto de que, se os sujeitos

---

<sup>15</sup> *Stadium*, 21/1/1942, nº 508, p. 6.

<sup>16</sup> Vasconcelos, M. A. e Maia, J. (2001). Actividade física de crianças e jovens – haverá um declínio? Estudo transversal em indivíduos dos dois sexos dos 10 aos 19 anos de idade. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 3, Vol. I: p. 45.

<sup>17</sup> Horta, L. e Barata, T. (1995). Actividade física e prevenção primária das doenças cardiovasculares. *Revista Ludens*, 3, Vol. XV: p. 25.

<sup>18</sup> Horta, L. e Barata, T. (1995). Actividade física e prevenção primária das doenças cardiovasculares. *Revista Ludens*, 3, Vol. XV: p. 24.

praticarem uma quantidade de exercício físico razoável, estão a combater algumas doenças inerentes à inactividade e por isso não irão necessitar de um acompanhamento médico constante, nem de consumir fármacos que são indispensáveis para a cura dessas patologias.

Existia nesta época distinção entre os desportos que deviam ser praticados por mulheres e por homens. Para a mulher, estavam destinadas actividades físicas que não desenvolvessem a força e a velocidade, mas outras tidas como importantes para a sua condição de mãe e mulher. O que não se verifica hoje em dia, pois tanto homens como mulheres praticam todas as actividades conhecidas da actualidade, sem que haja uma distinção sobre quais são ou não as mais indicadas para cada um dos sexos.

A competição desportiva entre mulheres não era bem aceite, pois desenvolvia a robustez física das mulheres e isso não era o que se pretendia atingir com a prática de exercícios físicos, por isso o Hipismo e o Atletismo, nomeadamente as actividades de velocidade, fundo, salto em comprimento e altura, não eram aconselhadas a mulheres. Igualmente num aspecto de competição o Ténis, a Natação, o Remo e a Patinagem eram então considerados os desportos mais indicados para a prática feminina. Mesmo assim a mulher apoderou-se de outros jogos desportivos, o Esgrima, Remo, Basquetebol, Hóquei e Lutas Rijas<sup>19</sup>.

Para a época, pelos seus objectivos e características metodológicas a Ginástica Sueca<sup>20</sup> era a actividade de eleição para o desenvolvimento físico harmonioso dos seus praticantes.

## 1. PERSONALIDADES FEMININAS QUE SE DESTACARAM EM PORTUGAL, NO PERÍODO DE 1940-1944.

No período que estudámos, verificámos existir personalidades que ajudaram a consolidar a ideia de que é importante a prática desportiva.

Uma delas foi D. Fernanda de Castro, grande poetisa da época, que defendeu que a mulher devia praticar desporto, pois permite-lhe adquirir a saúde necessária

---

<sup>19</sup> *Stadium*, 21/1/1942, n.º 508, p. 6.

<sup>20</sup> Ginástica que assentava no método de Ling, composta por exercícios que pretendiam desenvolver o corpo de forma harmoniosa e tinha finalidades correctivas e higienistas.

para exercer um bom papel de mãe. Tal como a poetisa refere, “...é indispensável ser mãe saudável para que essa missão se cumpra integralmente”<sup>21</sup>.

Defende ainda que a prática do Futebol, modalidade com uma enorme adesão por parte do sexo masculino, nunca devia ser praticado por senhoras, assumindo-o como um desporto capaz de prejudicar a beleza feminina. Tal como afirma, “... o Futebol é um desporto brutal para a mulher, só lhe poderia prejudicar a saúde e até a estética”<sup>22</sup>.

A Dr. Adelaide Feliz, escritora de romances, novelas e contos, também concedeu à *Stadium* a sua opinião acerca do desporto feminino. Segundo esta escritora as mulheres deviam praticar desporto. Considerava-o capaz de influenciar a educação se fosse praticado em idades mais baixas. As crianças que recebem educação desportiva habituam-se facilmente a normas e ideias de disciplina e de higiene, de esforço colectivo e solidariedade, conceitos que segundo a escritora irão representar muito no futuro. Também defendia que o vestuário utilizado na realização dos desportos devia ser cómodo, permitir a liberdade de movimentos e que não obrigasse a despesas inúteis<sup>23</sup>.

Hoje em dia o vestuário desportivo está cada vez mais adaptado à modalidade em questão. Existem muitas marcas e diferentes tecidos com vista a melhorar a performance dos atletas. Essa variedade de materiais cada vez mais específicos a certas modalidades, imprime ao consumidor a necessidade de adquirir um equipamento para cada prática desportiva, obrigando a grandes gastos económicos. Não podemos esquecer que a actual comunicação social contribui muito para este facto. A publicidade influencia os consumidores neste sentido. Concepção actual que não vai de encontro com os ideais desta escritora da época.

Nesta altura já existiam individualidades femininas com um estatuto muito vincado a nível desportivo. Por isso, torna-se relevante apresentá-las, sejam elas praticantes ou dirigentes.

No ano de 1940, as personalidades de maior destaque a nível desportivo eram praticantes de Atletismo: Maria Ester Moura Cabral, atleta Leonina e Lucília Silva.

---

<sup>21</sup> *Stadium*, 16/8/1944, n.º 89, p. 6.

<sup>22</sup> *Ibidem*.

<sup>23</sup> *Stadium*, 13/12/1944, n.º 106, p. 24.

Em 1941, uma das pessoas que interessa destacar é D. Maria Estrela Abeillard Correia, presidente do Feminino Atlético Clube. Ela era sem dúvida muito importante para o desenvolvimento dessa associação. Mostrava o seu contentamento quanto ao número de associadas, assim como pelo facto delas preferirem a sua colectividade. Esta associação tinha algumas atletas de destaque na altura, Maria Manuela, nadadora exímia; Maria Clotilde que para além de praticante de ginástica era também a sua melhor encestadora de Basquetebol.

Não tinham dificuldades financeiras devido ao facto de saber controlar muito bem os seus gastos. Tinha aspirações futuras que passavam por ter uma biblioteca, um orfeão, serviços clínicos, um ginásio maior e ainda possuir no Norte e Centro do país mais clubes femininos. Esta instituição atribuía anualmente à sócia que demonstrasse maior aproveitamento moral, físico e intelectual, o prémio Violeta Abeillard Correia. Este prémio pretendia ser a desmaterialização do desporto<sup>24</sup>.

D. Helena Sousa Martins é outra personalidade de destaque no desporto. A ela se deve a introdução das práticas desportivas femininas no norte do nosso país. Esteve desde o primeiro momento na direcção do Feminino Atlético Clube.

Como praticante de desporto foi considerada, para a época, uma das mulheres mais completas. Praticou Hóquei em campo, onde se destacou como guarda-redes, patinagem, atletismo, ping-pong e foi capitã de uma equipa de Basquetebol denominada “Team”, que foi campeã do Norte. Foi monitora do Curso de natação do seu clube<sup>25</sup>.

Ainda neste ano, existiam personalidades com excelentes capacidades a nível desportivo. Maria Gourinho foi uma excelente nadadora; Walds Fonseca foi a grande revelação do Basquetebol.

O ano de 1942 foi um ano de recessão desportiva, pensámos nós, que isso se deve á crise que se fazia sentir em Portugal. Quem mereceu um lugar de destaque, foi Albertina Figueiredo, uma ping-ponguista que revelou possuir excelentes habilidades na modalidade.

---

<sup>24</sup> *Stadium*, 30/6/1941, n°483, p. 6.

<sup>25</sup> *Stadium*, 6/8/1941, n°484, p. 13.

No ano seguinte, em 1943, Maria Ester Moura Cabral ainda se manteve em boa forma, continuando a bater recordes em Atletismo, Basquetebol e Ténis de Mesa. Referia que a sua modalidade preferida era a Natação<sup>26</sup>.

Laura de Oliveira e Maria Angelina, consagraram-se na Ginástica. Olga Ribeiro destacou-se no Atletismo, mais propriamente em Barreiras. Maria de Lourdes Bessone Basto teve um lugar de destaque na Natação, arrecadando muitos recordes nacionais e foi considerada a melhor nadadora de 1943.

No ano de 1944, Gabriela Cantharino foi considerada a melhor tenista da actualidade e aquela que ao belo e elegante desporto tem dado o melhor da sua dedicação e entusiasmo<sup>27</sup>.

Lucília Angeja foi a nadadora mais vezes referenciada, devido ao elevado número de provas que conseguiu vencer.

---

<sup>26</sup> *Stadium*, 21/4/1943, p. 4.

<sup>27</sup> *Stadium*, 19/1/1944, n.º59, p. 4.

## CAPÍTULO IV

### ANÁLISE DA FONTE

#### 1. CARACTERIZAÇÃO DA REVISTA *STADIUM*

A revista *Stadium* com publicação semanal, tinha como particularidade debruçar-se sobre acontecimentos desportivos. Na época que estudámos (1940-1944) Carlos Gomes da Silveira foi seu director.

O elemento mais valorado nesta publicação era a sua aparência externa, traduzida pela imagem apelativa expressa na qualidade das suas fotografias de capa. Elas aludiam a diferentes desportos e normalmente eram acompanhadas de breves legendas alusivas ao desportista em causa.

O conteúdo da revista era na sua maioria composto por fotografias, que muitas vezes diziam respeito a desportos sem qualquer notícia ou reportagem a acompanhar.

Nesta revista e para o período estudado, demos conta da existência de alguns artigos de carácter científico, normalmente, escritos por médicos ou outras personalidades que, com os quais procuravam sensibilizar a comunidade feminina para a importância que o desporto assumia na obtenção da saúde.

Sendo nosso objectivo estudar a importância que a revista *Stadium* atribuía à prática desportiva feminina realizada no período de 1940 a 1944, procurámos, nas suas publicações as informações mais pertinentes para a sua concretização. Para o período em análise, verificamos que todas as revistas faziam referência a acontecimentos desportivos em que participavam atletas femininas.

Nas referências, com maiores ou menores elogios às atletas eram referenciados os resultados obtidos nas diferentes provas e nas diversas modalidades (individuais e colectivas).

O seu forte aspecto apelativo, acompanhado da cientificidade de alguns dos seus artigos a que se juntavam as referências supracitadas, terão contribuído para o sucesso que a revista teve, bem como para divulgação das vantagens que a população poderia retirar da prática regular de actividade física.

Para além disso, no caso específico da mulher acreditamos que esta revista terá prestado um contributo importante na sua formação enquanto desportista, assim como para uma maior consciencialização da comunidade para o facto das mulheres também poderem e deverem assumir um papel activo na sociedade e marcar a diferença no desporto português.

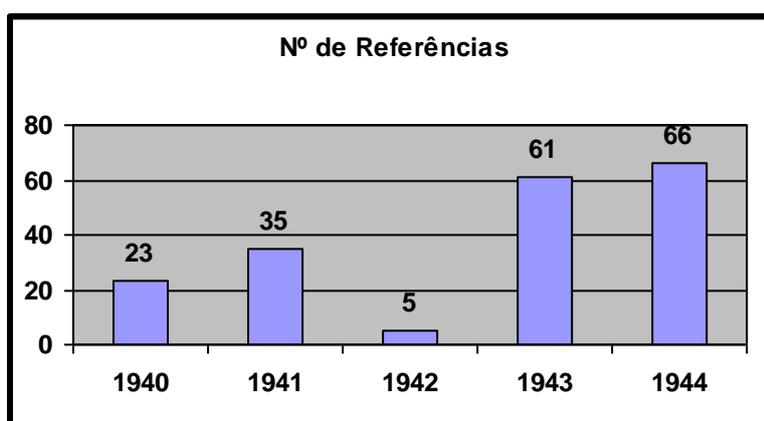
## 2. PRESENÇA FEMININA NA REVISTA

Como já deixamos expresso anteriormente, era grande a preocupação estética da revista, ela ganhava expressão principalmente pela qualidade das imagens.

Pelo seu conteúdo podemos desde já afirmar, que as menções às actividades masculinas são sem dúvida superiores às femininas.

No estudo que realizámos no período definido (1940-1944), verificamos ter existido uma crescente evolução só interrompida no ano de 1942.

**Gráfico I – Referências sobre a prática desportiva feminina, entre os anos de 1940 a 1944.**



Uma análise do gráfico permite-nos identificar que apesar dos números expressarem ao longo dos anos um nítido incremento de referências sobre as

actividades desportivas realizadas, verificamos que no ano de 1942 houve uma queda significativa de referências (fotografias, crónicas ou artigos, notícias e entrevistas).

Em nossa opinião, esta situação é o reflexo da crise económica que Portugal viveu nessa altura, que estaria relacionada com o conflito bélico que assolou a Europa. A 2ª Guerra Mundial não deixou de influenciar o rumo do progresso que Portugal conheceu durante os anos precedentes. Este acontecimento internacional criou problemas para a continuidade e sobrevivência do Estado Novo.

O aumento mais significativo de referências ocorreu entre o ano de 1942 e 1943, com um incremento de 56 alusões. Esse aumento significativo pode ter diferentes explicações:

- ✓ Uma maior adesão à prática desportiva por parte do sexo feminino;
- ✓ Uma crescente consciencialização por parte da revista, em publicar artigos referentes á prática desportiva feminina.

Apresentada a informação global referente à consulta que efectuamos no período traçado importa agora, explicar como é que essas alusões aparecem na *Stadium*. Deste modo, no sentido de simplificar e tornar mais compreensível o estudo, decidimos, à semelhança de outros trabalhos que consultamos, criar categorias de análise que apresentamos de seguida.

#### **A) Fotografia com legenda ou breve referência:**

Quando aparece uma fotografia que apenas está acompanhada de uma breve referência;

#### **B) Crónica ou artigo:**

Quando se faz referência a um acontecimento desportivo de carácter informativo, acompanhado com fotografias e ainda, a artigos que apresentam um carácter científico, escritos por especialistas;

#### **D) Notícia:**

Quando o documento anuncia datas de acontecimentos desportivos, classificações de provas ou abertura de inscrições para clubes ou modalidades;

### **E) Entrevista:**

Quando se faz questões a atletas ou dirigentes de clubes.

Utilizando a metodologia que apresentamos anteriormente, passaremos de seguida à análise dos dados que recolhemos nas revistas *Stadium* (1940 a 1944). Os dados serão expressos em quadros, que nos irão indicar o tipo de referência existente, assim como o seu número, relativamente a cada modalidade praticada na altura.

### **Ano de 1940**

A análise feita à nossa fonte, a revista *Stadium*, às referências sobre a mulher a nível desportivo, será efectuada por anos. Desse modo, começaremos o estudo pelo ano de 1940.

**Quadro I – Referências sobre a prática desportiva feminina no ano 1940.**

<b>1940</b>					
<b>Modalidade</b>	<b>Tipo de Referência</b>				
	<b>Fotografia com legenda ou breve referência</b>	<b>Crónica ou artigo</b>	<b>Notícia</b>	<b>Entrevista</b>	<b>Total</b>
<b>Atletismo</b>	7	1	2	0	10
<b>Natação</b>	3	3	0	0	6
<b>Patinagem</b>	2	1	0	0	3
<b>Ginástica</b>	1	0	1	0	2
<b>Ciclismo</b>	1	0	0	0	1
<b>Ténis de Mesa</b>	1	0	0	0	1
<b>Total</b>	15	5	3	0	23

Como podemos observar pelo Quadro I acima apresentado, o ano de 1940 caracteriza-se pela existência de um número reduzido de referências, cerca de vinte e três. Podemos verificar, pela análise deste quadro, que a maioria das modalidades

praticadas pelas mulheres na altura, eram essencialmente individuais, como é o caso do atletismo, com a excepção das estafetas, que eram realizadas por três senhoras na modalidade de 3x60m; da natação; ginástica; patinagem; ciclismo e ténis de mesa.

Este ano não foram encontradas entrevistas em qualquer uma das modalidades. As fotografias assumiam um carácter mais expressivo na revista, como tivemos o cuidado de referir anteriormente. A *Stadium* era uma revista que valorizava essencialmente a imagem, a estética, utilizando como forma de embelezamento os aspectos fotográficos.

Para enfatizar a importância atribuída á imagem pela revista, transcreve-se a seguinte afirmação do autor da legenda da fotografia, “*Maria Ester Moura Cabral, a graciosa leonina, recordista nacional feminina nos saltos em altura, colhida num flagrante admirável na verde relva das salésias, durante o festival atlético do último domingo. Neste instantâneo Maria Ester oferece-nos todo o encanto saudável e impressionantemente optimista da sua figura encantadora de menina rica de encantos e simplicidade*”<sup>28</sup>.

A modalidade mais vezes referenciada pela *Stadium* foi o Atletismo, sem dúvida mais enfatizado através de reportagens fotográficas. Apenas verificamos a existência de duas notícias que apresentavam as classificações obtidas pelas atletas.

Segue-se a Natação, essencialmente praticada nos meses mais quentes do ano, sensivelmente entre Maio e Setembro. As associações desportivas investiam bastante na construção de piscinas. Na análise aos anos que se seguem vamos ter a oportunidade de verificar que alguns clubes até têm piscina coberta (interior), facto que ainda não era visível neste ano.

As modalidades menos referenciadas foram o Ciclismo e o Ténis de Mesa com apenas uma referência, onde só existiu uma fotografia de cada modalidade para demonstrar a existência destes desportos.

A Ginástica, que era muito valorizada na altura, tem por parte da revista um tratamento superficial, em que apenas aparece uma fotografia e uma notícia referente ao tema.

---

<sup>28</sup> *Stadium*, 24/7/1940, n°441, p. 15

## Ano de 1941

**Quadro II – Referências sobre a prática desportiva feminina no ano 1941.**

1941					
Modalidade	Tipo de Referência				
	Fotografia com legenda ou breve referência	Crónica ou artigo	Notícia	Entrevista	Total
Atletismo	5	1	4	3	13
Natação	1	1	4	1	7
Ginástica	3	1	0	0	4
Basquetebol	2	1	0	1	4
Ténis	2	1	0	0	3
Patinagem	2	0	0	0	2
Ténis de Mesa	1	1	0	0	2
<b>Total</b>	16	6	8	5	35

Como nos mostra o Quadro II, o ano de 1941 caracteriza-se por um aumento crescente do número de referências comparativamente ao ano transacto.

Como nos é possível observar pela análise do quadro referido, o Atletismo continua a ser a modalidade mais divulgada pela *Stadium*, aumentando a sua divulgação em cerca de três referências servindo-nos como comparação o ano passado. Segue-se pela mesma ordem de importância que o ano de 1940, a modalidade de Natação, que apenas aparece referenciada mais uma vez que o ano anterior.

A modalidade de Atletismo aparece mais vezes referenciada em notícias e entrevistas que no ano transacto. A maioria das notícias refere as classificações obtidas pelas atletas nas diferentes competições. As atletas mais vezes premiadas com vitórias foram a Ester Ramos, Lucília Silva e Maria Ester Moura Cabral.

A *Stadium*, publicou ainda uma notícia sobre a primeira jornada de regionais de Atletismo, onde se assinalava uma reduzida afluência de concorrentes. No

entanto, houve uma adesão surpreendente do público para assistir à referida modalidade.

Segundo a revista, *“Uma das razões desta diminuição de afluência, é a criação das diversas categorias de campeonatos que divide com vantagem os atletas que noutros tempos se reuniam todos, fortes e fracos, principiantes ou experimentados, na mesma competição”*<sup>29</sup>.

Para além disto, a revista apontava outras razões tais como *“desinteresse, falta de propaganda clubista, errado espírito desportivo dos atletas, para assim ficar reduzido o número de participantes em cada prova”*<sup>30</sup>.

Isto talvez pudesse ser explicado pelo facto de que, os clubes da altura apenas pretendiam em sua representação a nível desportivo, atletas que pudessem chegar aos primeiros lugares e por isso apenas aspiravam aos lugares cimeiros, não querendo em sua representação elementos que não iriam conseguir jamais classificar-se nessa posição, tornando-se por isso elementos sem interesse<sup>31</sup>.

A reduzida afluência de concorrentes parece ter sido superada na competição seguinte, pois numa notícia divulgada pela *Stadium* numa fase posterior, revela que essa crise tinha sido ultrapassada, pois houve uma maior aderência á modalidade por parte de atletas do Sporting Clube de Portugal, *“Os campeonatos femininos deste ano foram mais animados, pela maior concorrência apresentada pelo Sporting, pela novidade de alguns resultados e pelo entusiasmo de outras competições”*<sup>32</sup>.

Lucília Silva, considerada pela *Stadium* como a mais veloz portuguesa do século XX, afirmou numa entrevista que iria abandonar a modalidade. No entanto, deixou bem explícito que jamais iria deixar de praticar os exercícios que julga serem fundamentais para a manutenção da saúde. Revelou ainda ter bastante pena das raparigas que não praticavam actividade física, pois essa atitude só lhes prejudicava a saúde. Tal como afirmou na entrevista, as raparigas *“andam emparelhadas e têm dificuldade em caminhar, pois apenas lhe faltam realizar alguns exercícios”*<sup>33</sup>.

---

<sup>29</sup> *Stadium*, 23/7/1941, n° 482, p. 8.

<sup>30</sup> *Ibidem*.

<sup>31</sup> *Ibidem*.

<sup>32</sup> *Stadium*, 6/8/1941, n° 484, p. 6.

<sup>33</sup> *Stadium*, 27/8/1941, n° 487, p. 5.

A Natação, que no ano de 1940 aparecia mais vezes referenciada através de fotografias e crónicas, passa a ser referida pela *Stadium* em maior quantidade através de notícias e entrevistas. A revista passa a mostrar um certo interesse em aprofundar aspectos relacionados com a modalidade.

Tal como Lucília Silva, outras atletas iam abandonando as competições de entre as quais a nadadora Maria Gourinho. A atleta nadadora de maior classe, segundo a opinião da *Stadium*, afirmou numa entrevista gentilmente concedida à revista, que iria abandonar o desporto. Entre as razões apontadas para o abandono das atletas, estavam a dificuldade em conseguir articular a vida desportiva com a outra profissão que exerciam e a falta de apoios dos clubes onde treinavam.

A Patinagem, que assumiu uma relativa importância para a *Stadium* no ano anterior, aparece menos vezes mencionada este ano. Por sua vez a Ginástica começa a assumir um papel de destaque por parte da revista, aparecendo referenciada mais duas vezes que no ano anterior. Por sua vez, o Ténis de Mesa é referido apenas mais uma vez que no ano transacto.

A modalidade de Ciclismo, sem qualquer referência este ano, faz supor que tivesse havido uma diminuição de praticantes ou que talvez a revista não tenha dado tanta importância a esse desporto.

Este ano surgem duas modalidades que não tinham sido ainda, alvo de menção por parte da *Stadium*, são elas o Basquetebol e o Ténis.

Pela primeira vez, a revista pronuncia-se sobre a prática feminina em jogos desportivos colectivos e realiza inclusive uma entrevista a uma praticante deste desporto, a jogadora Walds Fonseca, que segundo a *Stadium*, foi “..a grande revelação do basquetebol nortenho”<sup>34</sup>. Walds Fonseca, nasceu no Brasil, não gostava de praticar desporto, no entanto quando começou a frequentar o colégio descobriu o seu talento e foi assim que entrou para o Feminino Atlético Clube, uma associação do Norte. O seu primeiro cesto convertido foi em Coimbra contra o Leiria Ginásio e foi neste jogo que se descobriu o seu verdadeiro valor.

---

<sup>34</sup> *Stadium*, nº 494, p. 4.

## Ano de 1942

**Quadro III – Referências sobre a prática desportiva feminina no ano 1942.**

1942					
Modalidade	Tipo de Referência				
	Fotografia com legenda ou breve referência	Crónica ou artigo	Notícia	Entrevista	Total
Ginástica	2	1	0	0	3
Ténis de Mesa	1	1	0	0	2
Total	3	2	0	0	5

Como é notável pelo Quadro III acima apresentado, o ano de 1942 foi marcado por uma queda acentuada do número de referências desportivas femininas por parte da revista *Stadium*.

Tal facto poderá ter acontecido, tal como já deixei expresso anteriormente, devido ao clima de instabilidade vivido por Portugal nessa altura, provocado pela crise económica e devido à II Guerra Mundial.

O Ténis de Mesa volta a ser referido apenas uma vez, através duma crónica. Essa crónica mencionava Albertina Figueiredo. Ela representou oficialmente o Ateneu Comercial de Lisboa no primeiro e segundo campeonato realizado em Lisboa, em que se sagrou vencedora. Passou mais tarde a fazer parte do Benfica, o que foi uma grande satisfação, pois ela era uma grande simpatizante deste clube.

A Ginástica é este ano a modalidade mais referida pela *Stadium* (três referências), sendo duas fotográficas e uma através de uma crónica sobre o Ginásio Clube Português.

Como podemos constatar, através dos dados recolhidos pela nossa fonte (a revista *Stadium*), este ano não foi marcado por nenhum acontecimento desportivo de grande relevo, ou pelo menos não foi publicado pela revista.

## Ano de 1943

**Quadro IV – Referências sobre a prática desportiva feminina no ano 1943.**

1943					
Modalidade	Tipo de Referência				
	Fotografia com legenda ou breve referência	Crónica ou artigo	Notícia	Entrevista	Total
Atletismo	13	1	0	0	14
Natação	8	4	6	1	19
Ginástica	5	4	1	0	10
Patinagem	3	1	2	0	6
Ciclismo	3	0	0	0	3
Ténis	1	0	1	0	2
Basquetebol	2	0	0	0	2
Tiro ao Alvo	2	0	0	0	2
Ténis de Mesa	0	1	0	0	1
Esgrima	1	0	0	0	1
Campismo	0	1	0	0	1
<b>Total</b>	38	12	10	1	61

Uma análise do quadro permite-nos identificar que o ano de 1943 foi sem dúvida um ano de transição para a revista *Stadium*. A revista revelou um maior interesse em divulgar os desportos praticados pelas meninas e senhoras da época, como é possível constatar pela quantidade superior de referências que existem este ano.

Excluindo como termo de comparação o ano de 1942, em que houve uma queda marcante de referências desportivas femininas, vamos cingir-nos aos anos anteriores (1940 e 1941) como termos de comparação.

Podemos desde já afirmar que neste ano foi evidente um aumento significativo de divulgação de fotografias, crónicas ou artigos e notícias. Apenas o número de entrevistas diminuiu.

O Atletismo, a Natação e a Ginástica continuam a ser as modalidades mais praticadas pelas atletas e por isso são também as mais evidenciadas pela *Stadium*. Por ordem decrescente de importância, seguem-se as modalidades de Patinagem, Ciclismo, Basquetebol, Ténis, Tiro ao Alvo, Esgrima e Campismo.

Como podemos constatar pelo quadro acima apresentado, a *Stadium* continua a privilegiar a imagem para divulgar a participação feminina nos diversos desportos.

O Atletismo foi este ano mais vezes referenciado pela *Stadium* através de divulgação fotográfica, tal como no ano de 1941, no entanto houve uma diminuição de referências através de notícias e entrevistas.

As diversas fotografias apresentadas eram sempre acompanhadas com legendas que informavam o leitor, da prova que a atleta em questão tinha ganho.

A título de exemplo, apresentamos as legendas que acompanhavam as fotografias referentes à modalidade de Atletismo.

*“Nas provas dos 60 m para senhoras, ganha por D. Olga Ribeiro”*.<sup>35</sup>

*“Olga Ribeiro, do Sporting, vence os 60m, seguida de Georgete Duarte, do Casa Pia A.C”*.<sup>36</sup>

*“Armelinda Carreira, do Almadense, que triunfou no lançamento do peso”*.<sup>37</sup>

*“Natália Gomes, do Belenenses, que conquistou a vitória nos saltos em comprimento”*.<sup>38</sup>

*“Ester Ramos do Sporting, vencedora das provas de dardo e disco nos campeonatos femininos”*.<sup>39</sup>

*“Ester Conceição Ramos, detentora do récord nacional do lançamento do disco”*.<sup>40</sup>

*“Olga Ribeiro, Maria Ester Moura Cabral e Branca Nieto do Sporting, que triunfaram no 3x60 femininos”*.<sup>41</sup>

*“Olga Ribeiro, detentora do récord nacional de Barreiras”*.<sup>42</sup>

---

<sup>35</sup> *Stadium*, 30/6/1943, p. 5.

<sup>36</sup> *Stadium*, 21/7/1943, p. 8.

<sup>37</sup> *Stadium*, 11/8/1943, p. 8.

<sup>38</sup> *Stadium*, 18/8/1943.

<sup>39</sup> *Stadium*, 18/8/1943, p. 16.

<sup>40</sup> *Stadium*, 25/8/1943, p. 5.

<sup>41</sup> *Stadium*, 25/8/1943, p. 9

“A chegada dos 3x60 m femininos: Olga ribeiro a brilhante desportista leonina, vence por um peito depois de esplêndida recuperação”.<sup>43</sup>

“Francelina Moita, do Belenenses, que estabeleceu novo récord nacional do dardo”<sup>44</sup>

“Maria Natália Gomes, do Belenenses, campeã de salto em comprimento”.<sup>45</sup>

“Olga ribeiro, Maria Ester Moura Cabral, Judite Real, do Sporting, estabeleceram novo récord do sul nos 3x60m”.<sup>46</sup>

“Olga Ribeiro (Sporting), Francelina Moita (Belenenses) e Georgete Duarte (Casa Pia) respectivamente 1 , 2  3  lugar nos 80m barreiras. A vencedora estabeleceu novo récord nacional”.<sup>47</sup>

“No 24  aniversário do Belenenses, o Sr. Comandante Reis Gonalves entrega a 1  medalha a Francelina Moita, campeã nacional de dardo”.<sup>48</sup>

Pela apresentao das várias legendas, podemos afirmar que as fotografias eram tiradas durante as várias competioes da modalidade, por isso a revista tinha um conhecimento sempre actualizado dos resultados de cada uma das atletas em cada competio. Destacava-se na altura como a melhor praticante de Atletismo e com maior número de vitórias arrecadadas, Olga Ribeiro, representante do Sporting Clube de Portugal.

Em Dezembro de 1943, a *Stadium* apresentou numa crónica ou artigo, um balano geral da época, onde revelava opiniões sobre as atletas.

Referiu como melhor exemplo Olga Ribeiro, pois segundo a revista esta atleta apresentou uma brilhante evoluo, podendo-se constatar pelo número de provas ganhas. Francelina Moita foi segundo a revista, a revelao da época, conseguindo bater o antigo máximo de dardo.

Para além destas opiniões emitidas, a revista lamenta nesta crónica, o facto de Portugal não conseguir captar mais praticantes para a modalidade. O entusiasmo de

---

<sup>42</sup> *Stadium*, 1/9/1943, p. 5

<sup>43</sup> *Stadium*, 8/9/1943, p. 8.

<sup>44</sup> *Stadium*, 8/9/1943, p. 9.

<sup>45</sup> *Stadium*, 15/9/1943, p. 12.

<sup>46</sup> *Idem, Ibidem*;

<sup>47</sup> *Idem, Ibidem*;

<sup>48</sup> *Stadium*, 19/9/1943, capa.

outrora tem diminuído progressivamente e consigo tem reduzido o número de praticantes às provas oficiais.

A Natação tal como no Atletismo, também foi mais divulgada através de fotografias, no entanto o número de crónicas, notícias e entrevistas é sem dúvida superior que no Atletismo, mostrando um maior interesse por parte da revista em aprofundar aspectos relacionados com esta modalidade.

As notícias apresentavam as classificações das atletas e as respectivas marcas atingidas.

Numa das crónicas referentes à modalidade, a *Stadium* revela as aptidões de Rosa Lopes. Segundo a revista, esta nadadora tem feito exibições notáveis esta época<sup>49</sup>. Considera-a uma das melhores nadadoras de Portugal, “*Esta nadadora do Atlético Clube de Portugal, apenas com 16 anos, é uma das nossas nadadoras de 1º plano*”<sup>50</sup>. O seu estilo preferido é o bruços. Como era uma excelente nadadora, o Atlético Clube de Portugal disponibilizou-se para suportar as despesas das deslocações da atleta, quando esta pudesse concorrer como sénior nos campeonatos nacionais, pois ainda era principiante.

A Natação era uma modalidade que criava nas mulheres portuguesas um crescente entusiasmo. Isso era visível, pois no ano de 1943 aumentou para 350 o número de sócios do Nacional de Natação, que receberam instrução pela primeira vez<sup>51</sup>.

Esta notícia surgiu aquando da referência da *Stadium*, na sua edição de 1 de Setembro de 1943, anunciando o aniversário do Nacional de Natação. Este clube comemorava 24 anos. Como forma de festejo, realizou-se uma competição de Natação, que devido ao elevado número de concorrentes, gerou a necessidade de se fazerem várias séries em quase todas as provas. A vencedora dos 33m livres senhoras, foi Justina Carreira, com 38 segundos; Maria de Lourdes, foi a vencedora dos 16 m livres, em 15 segundos.

Na edição de 8 de Setembro a *Stadium* noticia as Campeãs de Portugal na modalidade de Natação.

---

<sup>49</sup> *Stadium*, 4/8/1943, p. 16.

<sup>50</sup> *Stadium*, 25/8/1943, p. 6.

<sup>51</sup> *Stadium*, 1/9/1943, p. 10.

Maria de Lourdes Bessone Basto, representante do Algés, foi a atleta que atingiu um dos resultados mais brilhantes, no historial dos campeonatos. Ganhou quatro títulos no total de cinco provas, no ano em que os disputou pela primeira vez<sup>52</sup>. Também Rosa Lopes do Atlético, ganhou o primeiro campeonato nacional no ano da sua estreia<sup>53</sup>.

Resultados divulgados pela Stadium:

100 m livres – Maria de Lourdes Bessone Basto (Algés)

200 m livres - Maria de Lourdes Bessone Basto (Algés)

400 m livres – Maria de Lourdes Bessone Basto (Algés)

100 m costas – Maria de Lourdes Bessone Basto (Algés)

200 m bruços – Rosa Lopes (Atlético)

Em consequência destes brilhantes resultados obtidos por Maria de Lourdes Bessone Basto, a *Stadium* publicou uma crónica ou artigo, sobre a atleta que mais se destacou este ano nas competições de natação.

Classificou-a como a melhor nadadora de 1943, e por isso honrou-a com imagens plenas de movimento e cheias de beleza. Segundo a *Stadium*, a valorosa campeã de Algés e Dafundo, personifica a gentileza e cativa por natural mas cintilante simpatia. A atleta pretendia que a revista fosse sua cúmplice na divulgação do que de bom se faz naquele clube, por isso pediu à *Stadium* que falassem dele.

“Falem do Algés, do que aqui se faz e do que todos lhe queremos”<sup>54</sup>.

A Ginástica era a terceira modalidade mais divulgada pela *Stadium*. Tal como nas modalidades anteriormente analisadas, a Ginástica era mais divulgada através de fotografias, embora com pouca diferença quanto ao número de crónicas e artigos, com apenas mais uma referência em fotografias.

Em quase todas as menções efectuadas à modalidade, apareciam destacados os saraus de Ginástica. O primeiro do ano de 1943 foi referido pela *Stadium* na edição de 9 de Junho, através de uma crónica ou artigo.

---

<sup>52</sup> *Stadium*, 8/9/1943, p. 11.

<sup>53</sup> *Idem, Ibidem*;

<sup>54</sup> *Stadium*, Novembro 1943.

A revista fez referência ao sarau do Ginásio Clube, onde segundo a mesma, “sobressaiu o esforço do velho e notável instituto”<sup>55</sup>.

Neste sarau marcou presença a classe de senhoras de ginástica educativa, que apresentaram belas atitudes, graça e beleza na demonstração dos exercícios, isso fez com que se tornassem credoras da calorosa ovação que escutaram<sup>56</sup>.

Ainda nesta edição, a *Stadium* noticiou que iria existir um Sarau Peninsular de Ginástica, promovido pelo Ginásio Clube Português, no dia 14 de Junho, tendo como objectivo retribuir a visita que o Ginásio Clube Português fez a Madrid no último mês de Março.

Devido à elevada importância atribuída à Ginástica nesta altura, eram promovidas as semanas da ginástica, onde se realizavam exercícios gímnicos.

A *Stadium* apresentou na sua edição de 16 de Junho, as campeãs da última semana da Ginástica que tinha sido realizada, onde se sagraram vencedoras Laura de Oliveira e Maria Angelina.

Segundo a *Stadium*, Laura Oliveira de 22 anos, fez um progresso muito rápido, era uma rapariga simpática que além da ginástica ainda praticava patinagem, natação e velocidade. A atleta referiu à nossa fonte que adora ginástica, pois trás muitas vantagens, entre elas saúde, agilidade e a regulação dos nervos<sup>57</sup>.

Maria Angelina tinha 13 anos e praticava ginástica há cinco. Também fazia por entretenimento natação e patinagem. Referiu à revista gostar de desporto e em especial da ginástica<sup>58</sup>.

Ainda na sua edição de 16 de Junho, a nossa fonte apresentou uma crónica ou artigo, sobre o Sarau Peninsular que tinha ocorrido no passado dia 14 de Junho, que também foi divulgado pela própria revista.

A *Stadium* fez uma descrição sobre o sarau Luso-Espanhol. As professoras ou instrutoras formadas na escola de Madrid tinham três elementos de ensino: a ginástica rítmica, a ginástica educativa como método sueco de Ling e as danças típicas regionais.

---

<sup>55</sup> *Stadium*, 9/6/1943, p. 3.

<sup>56</sup> *Idem, Ibidem*;

<sup>57</sup> *Stadium*, 16/6/1943, p. 4.

<sup>58</sup> *Idem, Ibidem*;

Descobriu-se que a ginástica feminina em Espanha era musicada e a música escolhida para o acompanhamento dos exercícios devia ser composta por motivos populares. Os trechos serviam para marcar o ritmo dos exercícios do esquema de ginástica educativa que o grupo realizava<sup>59</sup>.

Ainda hoje se utiliza a música como forma de acompanhamento dos exercícios realizados na ginástica de solo, aeróbica e acrobática.

A modalidade que seguidamente aparece mais referenciada é a Patinagem, com poucas referências e quase todas elas relativas a atletas estrangeiras.

Existem referências de atletas de Estocolmo e Alemanha, no entanto também se faz alusão à patinagem que se faz em Portugal. A *Stadium* publicou uma fotografia na inauguração do novo espaço de patinagem intitulado “Lisboa Império” inaugurado no dia 3 de Março de 1943.

As restantes modalidades, o Ciclismo, o Basquetebol, o Tiro ao Alvo e o Esgrima, o Ténis, o Ténis de Mesa e o Campismo, aparecem muito poucas vezes referenciados e sem muita relevância, por vezes expressos em reportagens fotográficas, outras em crónicas ou artigos.

As referências que extraímos da revista sobre o Esgrima e o Tiro ao Alvo são de praticantes estrangeiras, o que demonstra que em Portugal, por essa altura, estas modalidades ainda não eram muito exploradas pelas mulheres.

## Ano de 1944

O ano de 1944 é o último ano que seleccionámos para o nosso estudo. Numa análise às revistas verificamos ter havido um grande incremento de referências relativamente à participação feminina.

---

<sup>59</sup> *Stadium*, 16/6/1943, p. 4.

Quadro V – Referências sobre a prática desportiva feminina no ano 1944.

1944					
Modalidade	Tipo de Referência				
	Fotografia com legenda ou breve referência	Crónica ou artigo	Notícia	Entrevista	Total
Natação	9	5	9	1	24
Ginástica	7	8	0	0	15
Atletismo	5	3	0	0	8
Ténis	5	1	1	1	8
Basquetebol	1	2	0	0	3
Patinagem	1	1	0	0	2
Hipismo	0	2	0	0	2
Andebol	1	0	0	0	1
Ciclismo	0	1	0	0	1
Ténis de Mesa	0	0	1	0	1
Campismo	0	1	0	0	1
<b>Total</b>	<b>29</b>	<b>24</b>	<b>11</b>	<b>2</b>	<b>66</b>

Como podemos verificar pela análise do presente quadro, no ano de 1944, notou-se um maior incremento de referências relativamente ao ano transacto.

Contrariamente ao ano anterior, o Atletismo desce em ordem de importância cerca de três posições. A Natação é a modalidade mais divulgada este ano, seguindo-se a Ginástica.

Este ano não foram mencionadas algumas modalidades, o Tiro ao Alvo e o Esgrima, dando lugar a outras que ainda não tinham sido alvo de menção por parte da *Stadium*, como é o caso do Hipismo e do Andebol.

A divulgação realizada por parte da revista, faz transparecer que as mulheres começam a adoptar a prática de mais desportos colectivos.

A Natação continua um percurso ascendente, tendo cada vez mais referências na revista.

Uma das crónicas efectuadas sobre esta modalidade, refere-se à primeira tentativa de travessia do Canal da Mancha, pelas mulheres. “*Depois do Homem ter*

*dominado o Canal da Mancha, coube à mulher a sua vez*<sup>60</sup>”. Muito embora estejamos a analisar o ano de 1944, a crónica, algo desfasada no tempo, vem referir que no dia 7 de Agosto de 1926, Miss Gertrudes Edérlé, percorreu, pela primeira vez as 28 milhas deste o Cabo Griz Nez até Dover, no tempo de 14 horas e 31 minutos<sup>61</sup>.

A Natação era sem dúvida uma modalidade muito valorizada e alguns clubes até tinham piscina coberta para praticarem de Inverno, nomeadamente o Sport Algés e Dafundo, onde realizavam festivais de Natação.

Devido ao grande interesse das atletas pela prática desta modalidade, eram apresentadas na revista, crónicas sobre os seus benefícios.

Na edição número 59 da *Stadium*, dia 19 de Janeiro, foi apresentada uma crónica sobre a importante acção pedagógica e humanitária da Natação. Segundo a revista, *“A Natação figura entre todos os desportos como o mais recomendável. Exercício completo, harmónico e agradável, oferece ainda a vantagem da sua extrema utilidade. É dos exercícios desportivos o mais adaptado à natureza feminina. A leveza e harmonia de movimentos, bem como a graça ondulosa que imprime ao corpo, fazem da natação o desporto ideal da mulher”*<sup>62</sup>.

Segundo esta crónica, a prática desta modalidade exige o domínio perfeito do ritmo respiratório e ainda contribui para o aumento da capacidade pulmonar, a aquisição de uma boa coordenação motora, agilidade e resistência cardíaca.

Para além desta crónica onde estavam expressos os benefícios da prática de Natação e das fotografias sobre as atletas, a revista ainda apresentava notícias com os resultados que as mesmas iam alcançando ao longo das várias provas.

Numa das fotografias apresentadas pela nossa fonte, estão presentes Lucília Angeja e Maria Marques.

---

<sup>60</sup> *Stadium*, 5/1/1944, n° 57, p. 3.

<sup>61</sup> *Idem, Ibidem*;

<sup>62</sup> *Stadium*, 19/1/1944, n° 59, p. 2.

### Fotografia nº 1



“Lucília Angeja e Maria Marques 1ª e 2ª classificadas nos 66m bruços, para iniciadas”<sup>63</sup>.

Rosa Lopes, era uma excelente nadadora, arrecadou o record de 200 m bruços juniores com 1'47",02 no entanto afirmou numa entrevista à revista *Stadium*, que iria afastar-se das provas esta época.

Entre os motivos para o seu afastamento, estavam o facto desta atleta não poder concorrer como sénior e como tal não podia defender o seu título de campeã de 1943. Não lhe interessava correr com principiantes e por isso iria esperar até poder competir na sua categoria de sénior. Não deixou portanto de treinar, nem nadar, até porque esse era sem dúvida o seu desporto favorito<sup>64</sup>.

A Ginástica continua a ser uma das modalidades mais referidas pela *Stadium*, com uma forte adesão por parte das senhoras da época. A maioria das referências continuava a ser realizada através de fotografias e crónicas ou artigos.

É importante referenciar que a *Stadium* também se interessava pelo desporto que era realizado nas províncias ultramarinas. Deste modo, foi publicada uma crónica ou artigo sobre a ginástica que se realizava no liceu de Luanda.

No momento em que a Mocidade Portuguesa se empenhava com tão grande entusiasmo na campanha nacional de Educação Física, era oportuno mostrar o que também se ia aplicando pelos territórios longínquos do Império com dedicado empenho, em prol da saúde e boa formação da juventude<sup>65</sup>.

Eram realizados vários saraus de ginástica e a *Stadium* fazia referência a quase todas as comemorações que envolvessem a modalidade de ginástica.

---

<sup>63</sup> *Stadium*, 30/8/1944, nº 91, p. 4.

<sup>64</sup> *Stadium*, 25/10/1944, nº 99, p. 4.

<sup>65</sup> *Stadium*, 29/3/1944, nº 69, p. 4.

O Lisboa Ginásio Clube, promoveu a semana desportiva, que durou cerca de seis sessões e recebeu na noite de encerramento o Sr. Director de Educação Física e Desportos. O antigo professor do clube foi recebido com muito carinho<sup>66</sup>. Este evento foi acompanhado por muitos milhares de pessoas, que foram ficando convencidas sobre os benefícios da Educação Física, quando ministrada sob a forma ginástica ou desportiva, em progressão pedagógica e claro, sobre a orientação do Lisboa Ginásio Clube<sup>67</sup>.

O Ateneu Comercial realizou um sarau de Ginástica com o qual pretendia encerrar o ano de 1943/1944. A festa atraiu muita assistência, porque a colectividade organizadora é daquelas que possui mais antigas e melhor firmadas tradições de interesse pela Educação Física. O festival teve um ambiente agradável. A classe de senhoras do professor Friedel Wachman exibiu-se num esquema vistoso, bem elaborado e cheio de graça, que teve excelente complemento nos exercícios que as alunas executaram nas barras paralelas<sup>68</sup>.

Para além das referências expressas, cremos que a revista *Stadium* pretendia também passar a informação de que todos os cidadãos, fossem ou não portadores de deficiência, podiam e deviam realizar exercícios ginásticos. Para isso, realizou uma visita ao Asilo António Feliciano de Castilho, onde as meninas que compunham as classes de ginásticas eram cegas. Ora, esse facto não as impedia de fazer exercício.

Durante a lição nenhuma se enganou, todas começavam e acabavam ao mesmo tempo, obedecendo prontamente às indicações do professor – era um conjunto melhor e mais fácil de guiar do que uma classe de crianças normais – porque aquelas, encerradas no seu mundo interior, nada as distraía, nem desviava da ocupação a que se entregavam. Eis aqui uma nova e benéfica influência educativa da ginástica. Só o compreendia quem apreciasse a satisfação das ceguinhas com um sorriso orgulhoso a pairar nos lábios. Não ver, não impede que se faça ginástica<sup>69</sup>.

O Atletismo surge então como a terceira modalidade mais referenciada pela nossa fonte, este ano com muito menos referências que no ano transacto. No entanto, continua a ser mencionado maioritariamente através de fotografias e crónicas ou artigos.

---

<sup>66</sup> *Stadium*, 7/6/1944, n° 79, p. 28.

<sup>67</sup> *Idem, Ibidem*;

<sup>68</sup> *Stadium*, 15/7/1944, n° 83, p. 5.

<sup>69</sup> *Stadium*, 19/7/1944, n° 83, p. 4.

Tal como no ano de 1943, as fotografias apresentadas sobre o Atletismo, faziam referência aos resultados e proezas obtidas pelas atletas nas diferentes vertentes da modalidade, passo a apresentar as legendas que acompanhavam as fotografias e que denotam esse facto.

*“Judite Rodrigues, Natália, Georgete Duarte e Francelina Moita, as gentis representantes do Belenenses que colocaram o seu clube à frente da classificação nas provas femininas”<sup>70</sup>.*

*“Almerinda Correia, do Almadense, campeã do lançamento do peso”<sup>71</sup>.*

*“Maria Ester Moura Cabral, a conhecida desportista do Sporting, que arrebatou o título nos saltos em altura”<sup>72</sup>.*

**Fotografia nº 2**



*“Francelina Moita do Belenenses, campeã do dardo, cujo récord bateu”<sup>73</sup>.*

**Fotografia nº 3**



*“A passagem da 1ª barreira na prova feminina da especialidade”<sup>74</sup>.*

---

<sup>70</sup> *Stadium*, 9/8/1944, nº 88, p. 8.

<sup>71</sup> *Stadium*, 9/8/1944, nº 88, p. 9.

<sup>72</sup> *Idem, Ibidem*;

<sup>73</sup> *Stadium*, 13/8/1944, nº 90, p. 8.

<sup>74</sup> *Idem, Ibidem*;

#### Fotografia nº 4



*“Francelina Moita vencedora do lançamento do dardo”<sup>75</sup>.*

E por último,

*“Francelina Moita campeã nacional de dardo”<sup>76</sup>.*

Para além das fotografias apresentadas, a revista também apresentou em algumas edições, crónicas sobre a modalidade.

Numa delas, a *Stadium* revela que existe um desinteresse das raparigas da actualidade para praticarem esta modalidade, de certa forma que quando as representantes actuais decidirem terminar a sua carreira, não haverá ninguém para as substituir, *“É lastimável o desinteresse verificado e pior ainda, a ausência de novas praticantes... Quando estas se cansarem acaba o Atletismo feminino”<sup>77</sup>.*

Destacava a prestação da concorrente Olga Ribeiro. Segundo a nossa fonte esta foi a concorrente de maior relevo, ganhando os 150 metros e melhorando a sua distância para 4, 50 metros no salto em comprimento. Maria Ester Moura Cabral destacou-se no salto em altura, Almerinda Correia no lançamento do peso e Judite Rodrigues no lançamento do disco<sup>78</sup>.

Para além desta crónica, a *Stadium* ainda apresentou outra que tinha como título, *“Corrija o seu estilo”*. Estes espaços eram dedicados à apresentação dos erros que as atletas cometiam ao realizarem determinada actividade. Neste caso a atleta a ser corrigida foi Francelina Moita representante do Clube Futebol Belenenses, enquanto praticava o lançamento do disco. Segundo a apreciação da *Stadium*, a atleta inutilizava todo o seu esforço ao efectuar um salto no acto do lançamento. O disco

---

<sup>75</sup> *Stadium*, 30/8/1944, nº 91, p. 11.

<sup>76</sup> *Stadium*, 27/9/1944, nº 95, p. 4.

<sup>77</sup> *Stadium*, 16/8/1944, nº 89, p. 3.

<sup>78</sup> *Idem, Ibidem*;

saía-lhe das mãos quando esta ainda estava com os pés no ar, não havendo resistência de apoio para assegurar o aproveitamento do esforço de projecção<sup>79</sup>.

O Ténis tinha no ano transacto uma menor divulgação por parte da revista, mas adopta este ano uma maior importância, não sendo apenas divulgado através de fotografias, mas também de crónicas ou artigos, notícias e entrevistas.

A *Stadium* realizou uma entrevista à tenista Gabriela Cantharino, considerada pela nossa fonte, como a melhor tenista da actualidade<sup>80</sup>.

Naquela época, o ténis era uma modalidade que muito poucos tinham a oportunidade de praticar, Gabriela Cantharino era uma das pouquíssimas senhoras portuguesas praticantes da modalidade. Era natural de Lisboa mas estreou-se como desportista no Monte Estoril.

Também praticava golfe, um outro desporto para elites, mas de todas as modalidades que praticava, referiu preferir o ténis. Foi considerada pela Federação Portuguesa da especialidade, a tenista número 1 desde 1935.

Foi campeã de Angola e em 1938 foi também campeã nacional de pares com Maria Teresa Cunha. Terminou a sua entrevista formulando uma questão, “*Quando é que as raparigas da minha terra se decidem a jogar o ténis, mas a valer?*” e acrescenta ainda, “*Confesso que me seria muito grato passar o meu título de jogadora nº 1 a outra portuguesa e creio que já não é sem tempo*”<sup>81</sup>.

**Fotografia nº 5**



“*Uma jogada de D. Gabriela Cantharino*”<sup>82</sup>.

A revista que nos serviu de base para elaborar esta análise, também apresentou uma crónica sobre o Ténis, revelando a reduzida afluência que este tinha na altura, assim como as razões que poderiam ter estado na base desta situação.

---

<sup>79</sup> *Stadium*, 25/10/1944, nº 99, p. 5.

<sup>80</sup> *Stadium*, 19/1/1944, nº 59, p. 4.

<sup>81</sup> *Idem, Ibidem*;

<sup>82</sup> *Stadium*, 6/9/1944, nº 92, p. 12.

Segundo a *Stadium*, os campeonatos internacionais de Ténis disputados no Estoril, tiveram pouca afluência quer de praticantes quer de assistência. Entre as razões apontadas para isto, estavam o facto do Estoril ainda ser um local pouco acessível a qualquer pessoa, nomeadamente às de classe social mais baixa e por isso também não era um desporto popular que conseguisse captar a atenção e a curiosidade do povo. Por isso, o Ténis era uma modalidade para a elite. Outra razão para a sua reduzida afluência, residia no facto dos campeonatos não terem uma organização periódica anual, levando ao seu esquecimento.

As restantes modalidades, Basquetebol, Patinagem, Hipismo, Andebol, Ciclismo, Campismo e Ténis de Mesa, aparecem muito poucas vezes referenciadas e na sua maioria em fotografias e crónicas ou artigos.

As atletas da primeira modalidade (Basquetebol) aparecem referenciadas através de uma fotografia, na inauguração do Estádio Nacional. Como referi anteriormente no capítulo I, esta era uma obra de grande vulto no âmbito desportivo nacional.

Ainda relativamente a esta modalidade, a *Stadium* apresentou uma crónica sobre uma atleta que iria abandonar a modalidade, Maria Júlia Silva representante do Belenenses. A revista anunciava que não existem mulheres para substituir as outras que vão abandonando o desporto. Segundo a nossa fonte, “*A pouco e pouco os melhores valores do desporto feminino português vão desaparecendo, sem que apareçam novos praticantes a dar continuidade a uma obra que tantos benefícios traz á cultura física da mulher*”<sup>83</sup>.

A Patinagem também foi alvo de crónica, elogiando uma praticante da modalidade, Quina Baptista. Segundo a opinião da *Stadium*, ela conquistou lugar de relevo como tantas outras patinadoras, entre elas Ivone Torres, Maria Helena de Sá, Aldina de Montargil, etc...

Ela também praticava outros desportos, Basquetebol, Natação, Ciclismo, Hóquei, mas apenas como entretenimento e afirmava que a ginástica era a base da sua preparação. Era muito solicitada e era sempre com muito gosto que animava as reuniões de patinagem artística, “*ao lado de um grupo reduzido, é certo de gentis e galantes meninas, que com sua graciosidade, juventude, desenvoltura e elegância,*

---

<sup>83</sup> *Stadium*, 1/3/1944, n° 65, p. 4.

*aparecem a dar brilho ao pouco que entre nós se faz e podia ser muito realmente, se houvesse quem se interessasse por um dos mais belos desportos de exibição que se conhecem, a patinagem sobre rodas*”<sup>84</sup>.

O Hipismo foi mencionado através de duas crónicas. Numa delas a revista apresentou aspectos do VIII Concurso de Cascais, onde D. Helena Fontes se sagrou vencedora realizando uma prova brilhante no seu cavalo o “Beduíno”<sup>85</sup>.

#### Fotografia nº 6



D. Helena Fontes, no Beduíno.

A segunda crónica foi sobre a prova amazonas em Cascais, no Concurso Hípico local.

A revista descreve que este desporto assenta como uma luva na mulher portuguesa e refere também que as senhoras realizam este desporto com muito entusiasmo, *“Vimo-las saltar pela tribuna, alegres, despreziosas, sem esconder o seu entusiasmo e ansiosas pelo momento de entrarem em pista*”<sup>86</sup>.

Descreveu as atletas que estavam presentes tecendo-lhes alguns elogios, *“a elegância da condessa de Sabouvaloff, o sorriso franco de Neila de Arriaga, a subtileza encantadora de Maria Teresa Ivens Ferraz, a gentileza de Helena Fontes, a alegria de Maria Pinto de Azevedo e a simplicidade adorável de Cristina e Leonone Casedemont, deram à prova uma faceta de requintada beleza*”<sup>87</sup>.

O Ciclismo foi apenas referenciado através de uma crónica, sobre o festival da Associação do Sul, que de interessante apenas revelou uma fotografia apresentando três praticantes.

---

<sup>84</sup> *Stadium*, 12/1/1944, nº 58, p. 13.

<sup>85</sup> *Stadium*, 20/9/1944, nº 94, p. 13.

<sup>86</sup> *Stadium*, 25/10/1944, nº 99, p. 12.

<sup>87</sup> *Idem, Ibidem*;

**Fotografia n° 7**



*“As três melhores classificadas nas provas de senhoras”<sup>88</sup>.*

O Campismo também foi referido através de uma crónica, onde se valorizava a vida ao ar livre, a beleza do contacto com a natureza, aproveitando o ar puro longe dos centros urbanos.

*“Para o verdadeiro campista não há época do ano que não seja propícia à prática da vida ao ar livre, em contacto directo com as maravilhas da Natureza, acampados nas margens das lagoas, nas praias, à beira – mar, nas clareiras das florestas, nas matas, nos pinhais, nas montanhas, longe dos centros urbanos, dormindo dentro de uma tenda e preparando as refeições pelas suas próprias mãos, sempre de pulmões plenos de ar puro”<sup>89</sup>.*

Quanto ao Ténis de Mesa, apenas uma notícia foi publicada, onde se apresentavam as vencedoras de uma prova. A prova foi ganha por Maria Luísa Palma, vencedora de Gerda Levy, por 21-18 e 21-18. Em segundo lugar ficou Florin Robin e em terceiro Maria Adelaide Palma<sup>90</sup>.

O Andebol apenas foi referenciado por uma fotografia, onde se classificou uma fase do jogo como sendo varonil.

*“Fase de um jogo de Andebol, que pode dizer-se varonil”<sup>91</sup>*

---

<sup>88</sup> *Stadium*, 13/9/1944, n° 93, p. 12.

<sup>89</sup> *Stadium*, 12/7/1944, n° 84, p. 4.

<sup>90</sup> *Stadium*, 9/8/1944, n° 88, p. 10.

<sup>91</sup> *Stadium*, 29/11/1944, n° 104, p. 5.

### 3. RESUMO DOS ELEMENTOS EM ESTUDO

Após termos efectuado uma análise aprofundada da nossa fonte, passaremos de seguida, à apresentação de um resumo dos elementos por nós recolhidos. Assim, o quadro VI, permite-nos visualizar em cada ano e na totalidade do período estudado, o somatório do conjunto de referências (fotografias, crónicas ou artigos, notícias e entrevistas), por nós recolhidas. Desta forma, o ano de 1943 é aquele em que sobressai as 38 fotografias com legenda ou breve referência. Todavia, é no ano de 1944, que encontramos na globalidade, o maior número de referências.

**Quadro VI – Resumo do número e tipo de referências sobre a prática desportiva feminina entre 1940 a 1944.**

	Fotografia com legenda ou breve referência	Crónica ou artigo	Notícia	Entrevista	Total
1940	15	5	3	0	23
1941	16	6	8	5	35
1942	3	2	0	0	5
1943	38	12	10	1	61
1944	29	24	11	2	66
<b>Total</b>	<b>101</b>	<b>49</b>	<b>32</b>	<b>8</b>	<b>190</b>

No quadro VII, que apresentamos na página seguinte, podemos observar o número total de referências por anos, que recolhemos nas revistas, bem como o número de referências por cada modalidade.

As referências apresentadas pela *Stadium*, eram na sua maioria fotografias com legenda ou breve referência. Isto porque para a revista, o mais importante era a sua imagem, daí que as fotografias, pelo embelezamento prestado à revista, apareçam em maior quantidade.

As crónicas ou artigos, as notícias e as entrevistas, aparecem sempre em menor quantidade que as fotografias. No entanto, podemos constatar com a excepção do ano de 1942, em que houve uma queda enorme do número de referências, que em particular as crónicas ou artigos e as notícias, foram aumentando ano após ano, o que denota que a revista começou a debruçar-se sobre aspectos mais específicos do desporto feminino.

Quadro VII – Quadro global de referências sobre a prática desportiva feminina  
entre 1940 a 1944.

		Fotografia com legenda ou breve referência	Crónica ou artigo	Notícia	Entrevista	Total
1940	Atletismo	7	1	2	0	10
	Natação	3	3	0	0	6
	Patinagem	2	1	0	0	3
	Ginástica	1	0	1	0	2
	Ciclismo	1	0	0	0	1
	Ténis de Mesa	1	0	0	0	1
	<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>5</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>23</b>
1941	Atletismo	5	1	4	3	13
	Natação	1	1	4	1	7
	Ginástica	3	1	0	0	4
	Basquetebol	2	1	0	1	4
	Ténis	2	1	0	0	3
	Patinagem	2	0	0	0	2
	Ténis de Mesa	1	1	0	0	2
<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>6</b>	<b>8</b>	<b>5</b>	<b>35</b>	
1942	Ginástica	2	1	0	0	3
	Ténis de Mesa	1	1	0	0	2
	<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>5</b>
1943	Atletismo	13	1	0	0	14
	Natação	8	4	6	1	19
	Ginástica	5	4	1	0	10
	Patinagem	3	1	2	0	6
	Ciclismo	3	0	0	0	3
	Ténis	1	0	1	0	2
	Basquetebol	2	0	0	0	2
	Tiro ao Alvo	2	0	0	0	2
	Ténis de Mesa	0	1	0	0	1
	Esgrima	1	0	0	0	1
	Campismo	0	1	0	0	1
<b>Total</b>	<b>38</b>	<b>12</b>	<b>10</b>	<b>1</b>	<b>61</b>	
1944	Natação	9	5	9	1	24
	Ginástica	7	8	0	0	15
	Atletismo	5	3	0	0	8
	Ténis	5	1	1	1	8
	Basquetebol	1	2	0	0	3
	Patinagem	1	1	0	0	2
	Hipismo	0	2	0	0	2
	Andebol	1	0	0	0	1
	Ciclismo	0	1	0	0	1
	Ténis de Mesa	0	0	1	0	1
	Campismo	0	1	0	0	1
	<b>Total</b>	<b>29</b>	<b>24</b>	<b>11</b>	<b>2</b>	<b>66</b>

As modalidades mais praticadas pelo sexo feminino eram essencialmente individuais, no entanto no ano de 1941 como podemos verificar no quadro VII, já aparece mencionado um desporto colectivo, o Basquetebol.

O número de referências sobre a modalidade de Atletismo foi crescendo ano após ano, começando apenas a decrescer no ano de 1944. Isto porque começou a existir abandono por parte das atletas. Entre os motivos mais apontados para este facto, estavam o facto de não conseguirem conciliar a vida desportiva com a outra profissão que exerciam e a falta de apoios dos clubes.

Contrariamente ao Atletismo e excluindo o ano de 1942, a Natação e a Ginástica, desportos igualmente individuais, também continuaram um percurso ascendente em todos os anos do nosso estudo.

As referências por parte da *Stadium* sobre o Ténis, que era uma modalidade para elites, começaram a surgir no ano de 1941. Sofreram um ligeiro decréscimo no ano de 1943, mas em 1944 já era alvo de maior destaque por parte da *Stadium*.

Para terminar, é importante salientar que algumas modalidades, como o caso da Patinagem, Esgrima e Tiro ao Alvo eram essencialmente praticadas por mulheres estrangeiras, o que denota que em Portugal essas modalidades ainda não eram exploradas pelo sexo feminino.

## CONCLUSÕES

Ao longo das páginas precedentes procurámos compreender como se processou o desenvolvimento da participação feminina no desporto.

Para satisfazer a nossa pretensão, realizámos uma pesquisa minuciosa ao longo das páginas das revistas *Stadium*, publicadas nos anos que decorreram entre 1940 e 1944.

Começando por identificar os aspectos mais relevantes do regime político que ficou designado por Estado Novo, depressa passámos a uma análise do entendimento sobre a condição feminina.

Neste aspecto, mais uma vez seja-nos permitido salientar, a pouca participação da mulher na sociedade, onde apenas deveria cumprir as tarefas de boa mãe e zelosa dona de casa. Compreende-se, deste modo que a mulher vivia para a casa, para os filhos e para o marido, por isso, os trabalhos fora do lar seriam destinados ao homem que, através deles obtinha o sustento da casa e exercia a sua autoridade marital.

No entanto, na ideologia do Estado Novo também era contemplada a nomeação de mulheres, muitas delas solteiras, com reconhecidas capacidades para exercerem cargos de responsabilidade no aparelho ideológico do regime. Em nosso entender, estas e outras decisões configuravam uma astúcia de procedimentos que tinham por finalidade o exercício controlado das actividades por estas desenvolvidas.

Mas as assimetrias sociais, educativas e culturais entre as mulheres que viviam no campo e aquelas que viviam nas cidades, eram também evidentes.

As meninas do campo ajudavam as mães nas tarefas domésticas, não tendo muito mais alternativas, às meninas da cidade, mediante a sua condição social, também lhes eram permitidas outras actividades, como a prática de ginástica em clubes ou associações, que já nesse tempo abriam as portas à participação feminina.

Talvez por este facto, as meninas que participavam e continuavam em actividades desportivas eram essencialmente da elite urbana, enquanto as meninas do campo acabavam sempre por desistir de qualquer actividade, devido à falta de apoios

e por incapacidade de conciliação da vida desportiva, com a outra profissão que exerciam.

Pelas referências que encontramos nas revistas, podemos verificar que o percurso desportivo da mulher teve um *continuum* ao longo dos anos, apenas cortado, na sua sequência, no ano de 1942.

De qualquer modo, as referências encontradas também nos permitem compreender a existência de algumas personalidades da época, que com a publicação de artigos ou através de entrevistas divulgadas na *Stadium*, tentaram sempre transmitir quais eram os benefícios resultantes da prática regular de actividade física.

É assim que compreendemos que algumas mulheres da época aderiram à sua prática, não só pela obtenção dos benefícios que dela provêm, mas como um meio de participação social.

## FONTE E BIBLIOGRAFIA

### FONTE

Revista *Stadium*, de 1940 a 1944

### BIBLIOGRAFIA

- Belo, M. (1987). O Estado Novo. Das origens ao fim da autarcia (1926-1959), vol 2. Lisboa, Editorial Fragmentos.
- Carvalho, R. (1985). *História do Ensino em Portugal*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.
- Ferreira, A. (2002). A educação física no ensino secundário durante o estado novo in *Revista Portuguesa de Pedagogia*. Ano 36, nºs 1, 2 e 3, FPCE-UC, pp. 221-240.
- Horta, L. e Barata, T. (1995). Actividade física e prevenção primária das doenças cardiovasculares. *Revista Ludens*, 3, Vol. XV: pp. 24-28.
- Mónica, F. (1978). *Educação E Sociedade no Portugal de Salazar*. Lisboa, Editorial Presença.
- Pimentel, I. (2001). *História das Organizações Femininas no Estado Novo*, Lisboa, Temas e Debates.
- Rosas, F. (1992). Portugal e o Estado in *Nova História de Portugal*, Dir. Joel Serrão e A H. Oliveira Marques, Vol XII, Editorial Presença.
- Thébaud, F. (1991). “Introdução”, in *História das Mulheres no Ocidente – O Século XX*, Vol. 5, Porto, Edições Afrontamento, p. 9.
- Vasconcelos, M. A. e Maia, J. (2001). Actividade física de crianças e jovens – haverá um declínio? Estudo transversal em indivíduos dos dois sexos dos 10 aos 19 anos de idade. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 3, Vol. I: pp. 44-51.